

PARTIDO AFRICANO DA INDEPENDÊNCIA DE CABO VERDE  
COMITÉ REGIONAL DO FOGO

RELATÓRIO GERAL  
DE  
ACTIVIDADES

apresentado  
à I Conferência Regional do  
Fogo do PAICV

(S. Filipe, Junho de 1983)

## S U M A R I O

	<u>Páginas</u>
<b>Introdução .....</b>	<b>1 e 2</b>
<b>1<sup>a</sup> parte - Evolução histórica do Partido no Fogo até fins de 1981 .....</b>	<b>3 a 15</b>
<b>2<sup>a</sup> parte - Balanço geral de actividades (1981 - 1983)</b>	
<b>A. VIDA E ACTIVIDADE DO PARTIDO</b>	
Cap. I - Perfil do Partido na Região no úl timo trimestre de 1981.....	16 a 19
Cap. II - O estado actual do funcionamento das estruturas.....	20 a 32
Cap. III - O estilo de trabalho partidário..	33 a 39
Cap. IV - A disciplina partidária .....	40 e 41
Cap. V - O crescimento e a composição do Partido.....	42 a 47
Cap. VI - O acompanhamento dos efectivos. A políticos de quadros .....	48 e 49
Cap. VII - O trabalho de informação e propaganda do Partido .....	50 a 58
Cap. VIII - A acção do Partido no domínio da formação .....	59 a 61
Cap. IX - Acção e dinamização culturais na Região .....	62 e 63
Cap. X - Administração e Finanças .....	64 a 67
<b>B. AS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS E DE PARTICIPAÇÃO POPULAR</b>	
1. JAAC-CV .....	68 a 71
2. OPAD-CV .....	71
3. OMCV .....	71 a 73
4. Sindicatos .....	73 e 74

Páginas

5. Comissões de Moradores ..... 74 e 75  
6. Tribunais Populares de Zona ..... 75 e 76  
7. Milícias Populares ..... 76 e 77  
8. Associação dos Amigos da Criança.. 77  
9. Comissões de Assuntos Sociais..... 77 e 78  
10. Iniciativas Cooperativistas..... 78 e 79

C. O ESTADO

As relações Partido/Estado e o perfil  
actual dos Departamentos **Estatais**. 80 a 85

3ª parte - Panorama económico e social da Ilha do Fogo

- Cap. I - Situação socio-económica da ilha do  
Fogo ..... 84 a 100  
Cap. II - Os diferentes extractos sociais da  
Ilha do Fogo e sua posição face ao  
regime ..... 101 a 105

## INTRODUÇÃO

Após alguns adiamentos suscitados pelas alterações sucessivas das datas previstas para a realização do II Congresso do PAICV, eis que, finalmente, tem lugar a I Conferência Regional do Fogo do PAICV, sob um lema que, decerto, traduz a preocupação fundamental do Partido na presente fase da luta:

"Fazer de cada militante um retrato vivo de Cabral e intensificar a participação popular para consolidação da Independência"

Acontecimento histórico e político de suma importância para a ilha, esta Conferência Regional - a 1ª reunião do órgão máximo do Partido na Região do Fogo - realiza-se no quadro dos intensos preparativos do II Congresso do nosso glorioso Partido que decorrerá na Capital do País ainda neste mês.

Entretanto, tratando-se de uma Conferência ordinária, este órgão tem, perante si, para além de outras tarefas importantes, a de proceder a uma análise aprofundada da acção que vem sendo desenvolvida pelo Partido na Região, bem como dos mais variados aspectos do panorama político, económico e social da ilha, com vista à adopção de resoluções que permitam salvaguardar as vitórias, superar as insuficiências e, assim, prosseguir, sem desfalecimentos, na via de Amílcar Cabral, reforçando o Partido e a democracia e consolidando a Independência, como é o lema do II Congresso.

É neste sentido que submetemos à apreciação dos camaradas delegados o presente relatório dividido em 3 partes, a saber:

- na 1ª apresentaremos um breve historial da evolução do Partido na Região desde os primórdios da sua implantação, até à posse do Comité Regional ora cessante;
- na 2ª parte, além de fazermos um balanço crítico e circunstanciado da acção desenvolvida pelo Partido a partir da constituição do Comité Regional cessante, analisaremos o perfil dos restantes organismos regionais que integram o sistema político nacional (as

Organizações Sociais e o Estado);

- na 3<sup>a</sup> e última parte, faremos uma abordagem do panorama económico e social da Ilha do Fogo.

Entretanto, antes de passarmos, propriamente dito, à apresentação do Relatório, chamamos a atenção dos camaradas para o facto de o mesmo ter sido elaborado sob a pressão do tempo, devido às inúmeras exigências que nos têm sido impostas pela actual conjuntura. Apelamos, pois, à compreensão dos camaradas pelas insuficiências do Relatório.